Zucco e Leite alinhados na transição de governos

Processo prevê compartilhamento de informações entre equipes

Juliano Piasentin
juliano.piasentin@gruposinos.com.br

MATEUS RAUGUST/ DIVULGAÇÃO



Zucco e Leite se reuniram no Piratini na última sexta-feira

Porto Alegre – Começou oficialmente na manhã de sexta-feira (9) a transição entre os governos de Eduardo Leite (PSD) e Luciano Zucco (PL). Os dois participaram da primeira reunião com suas respectivas equipes no Palácio Piratini. "O Rio Grande do Sul realmente mostra uma maturidade não só para o Estado, mas para o Brasil, de uma transição muito efetiva", afirma Zucco. O momento marca o início do processo que vem sendo pautado pelo diálogo e pela transparência entre os políticos.

"Queremos conduzir essa passagem de bastão com tranquilidade e de forma republicana. É uma demonstração da maturidade institucional, com respeito à decisão das urnas e às necessidades da nossa população", avalia Leite.

Zucco recebeu uma proposta de trabalho com calendário de atividades, organização das equipes, divisão temática dos assuntos e mecanismos para compartilhamento de informações entre as administrações.

A estrutura apresentada sugere reuniões semanais organizadas por seis eixos temáticos: Segurança Pública; Gestão e Finanças Públicas; Meio Ambiente, Infraestrutura e Mobilidade Urbana; Políticas Sociais; Desenvolvimento Econômico; e Plano Rio Grande e Resiliência. "Mas isso não impede que possamos tratar de assuntos pontuais com antecedência", reforça Leite

As reuniões começam no dia 19 de outubro, com a entrega do Livro de Transição prevista para 26 de outubro. O documento será elaborado para reunir informações essenciais sobre a administração estadual e contribuir para a continuidade das políticas públicas.

Conteúdos

Entre os conteúdos previstos estão a estrutura e as competências dos órgãos estaduais, os programas, projetos e ações desenvolvidos entre 2023 e 2026, os resultados alcançados, as iniciativas em andamento e informações sobre orçamento, contratos, licitações e obras, além de riscos, prazos e decisões prioritárias.

A proposta prevê a participação de representantes indicados pelo atual governador e pelo governador eleito, com funções de coordenação política e técnica, coordenação-geral, coordenação de áreas e assessoramento.

"Estamos realmente muito felizes, sendo muito positivo, de forma organizada pelo governador Eduardo Leite, já propondo participar pessoalmente de várias reuniões", disse Zucco.

"Estamos concluindo um ciclo de governo com a responsabilidade que esse momento exige. Os governos passam, mas o Rio Grande do Sul permanece, e desejamos que continue avançando", salientou Leite

abc+
Confira mais notícias sobre a transição em abcmais.com/politica

+ Flávio fará campanha no RS nesta semana

Nesta semana, Zucco irá acompanhar o candidato à presidência Flávio Bolsonaro (PL) em agenda no Estado. Flávio tem chegada prevista para o final da manhã de quarta-feira (14) no Aeroporto Salgado Filho. De lá, se desloca à Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), onde participa de uma reunião-almoço com empresários.

Já no final da tarde, o candidato terá ato de campanha no Centro Histórico de Porto Alegre. Outras atividades ainda deverão ser organizadas, além de um momento específico para pronunciamento à imprensa e atendimento aos jornalistas. "Estamos organizando uma agenda que, além de impactar os eleitores, contempla temas fundamentais para o futuro do Rio Grande do Sul, como o crescimento econômico, geração de empregos, a melhoria da nossa infraestrutura, que foi uma das prioridades da nossa campanha", reforça Zucco, que coordena a campanha de Flávio no Sul do Brasil.

"Tivemos trabalho", destaca Lucas Redecker

Reeleito para o terceiro mandato na Câmara Federal com 99.817 votos, Lucas Redecker (PSD) esteve nesta sexta-feira (9) na sede do Grupo Sinos, onde fez uma avaliação sobre os resultados das eleições do último domingo (4). "Isso [a votação] demonstra que tivemos trabalho, entrega e resultados."

De Novo Hamburgo, onde conquistou mais de 10 mil votos, Redecker diz que não aposta em frases de efeito para buscar apoios. "Falei na campanha, sou um deputado muito mais de entregar resultados do que lacrar nas redes sociais. As pessoas, quando foram votar no Lucas Redecker, avaliaram o que fiz pelas cidades e região."

Questionado sobre a vitória de Zucco (PL) na disputa pelo Piratini, o deputado federal lembrou da relação entre os dois, colegas em Brasília. "Tenho uma relação pessoal muito boa com o Zucco. Espero que o Estado continue crescendo, aquilo que não deu certo possa ser modificado, mas, principalmente, aquilo que funcionou seja mantido."

Redecker explica que houve uma campanha bem feita pelo governador eleito. "Ele conseguiu mostrar para a população projetos e propostas. Desejo sucesso ao governador e vou estar em Brasília para ajudar o Rio Grande do Sul."

JULIANO PIASENTIN/GES-ESPECIAL



Redecker no Grupo Sinos

Daniel Scola
abcmais.com.br/danielscola
danielscola1401@gmail.com
@danielscola no Instagram



Lula faz populismo à la Jair Bolsonaro às vésperas da eleição

Sob a justificativa de combater a alta do petróleo no mercado internacional, o presidente Lula tomou medidas para reduzir o preço do combustível. Ele poderia ter feito isso no início do ano, quando o ataque dos EUA ao Irã fez o preço do barril de petróleo disparar, mas preferiu fazer agora, às vésperas do segundo turno. Isso tem nome e sobrenome: populismo eleitoral.

Convém lembrar que o populismo de Lula não é inédito. Bolsonaro tomou as mesmas medidas de Lula e foi além: impôs um teto para o ICMS (imposto estadual). Nenhum estado poderia cobrar alíquota acima de 17% sobre a gasolina. Os preços dos combustíveis caíram imediatamente para dar a temporária sensação que os valores estavam mais baixos. Mas meses depois, os preços voltaram ao patamar anterior e a retroatividade recaiu sobre nosso bolso. É o que vai acontecer agora. No fim, quem vai pagar essa conta somos nós.

Lula e as redes

Ele nunca foi muito afeito às redes sociais . Quando Lula começou a fazer a campanha, sequer existia internet. Hoje vivemos em outro tempo, o da tecnologia. E é pelas redes que a maioria dos grandes debates acontecem. Historicamente, Lula foi sempre foi refratário a isso, mas terá de se render. Sexta, numa carreta em Ceilândia no Distrito Federal, Lula disse que agora é "o rei da selfie". No fim de semana, o presidente publicou dois vídeo selfies na sua conta no Instagram, um deles com uma megafone na mão como se fosse um animador de torcida.

A briga pelo público jovem

Historicamente, o PT foi o partido dos jovens. Agora não é mais assim. Nesse perfil de eleitor, Flávio teve vantagem sobre Lula no primeiro turno. Agora, a campanha petista tenta recuperar o tempo perdido. Talvez seja tarde. O PT recorreu à "memória afetiva" de que durante o primeiro governo Lula, em 2003, vivia um período de elevado crescimento econômico. Só que isso foi há mais de 20 anos, quando o eleitor jovem ainda usava fraldas. Agora, Lula foi orientado a usar mais as redes sociais, coisa que o jovem faz desde antes de o presidente ser preso.

O desinteresse pela eleição

Dias atrás, estava ouvindo uma rádio de São Paulo. A apresentadora do programa lançou a pergunta interativa do dia: "O que você gostaria que a IA fizesse pra você?" Mais de um ouvinte respondeu que era votar. Trinta e três milhões de eleitores não votaram no primeiro turno. Somados, Cury, Zema Renan e Caiado fizeram muito mesmo que isso. O instituto DataFolha fez pesquisa para identificar o motivo da ausência. Por motivo de viagem , 19% se ausentaram . Outros 13% afirmaram total desinteresse pelo políticos. Quando pensamos que mais 33 milhões de eleitores não saíram de casa para votar, deveria acender a luz vermelha para os políticos.

Fim da reeleição

A quem menos interessa o fim da reeleição? Aos políticos que se perpetuam no cargo. E são eles os responsáveis por qualquer mudança constitucional. A intenção do candidato é interessante, mas infelizmente, mesmo tendo maioria na futura composição no Congresso, é improvável o fim da reeleição.